

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO  
BARRETOS/SP**

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DO ATLETISMO  
COMPETITIVO E COOPERTATIVO COMO EXERCÍCIO DE  
CONVIVÊNCIA.**

**Paulo Cesar Piancó**

**BARRETOS - SP**

**2014**

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DO ATLETISMO  
COMPETITIVO E COOPERTATIVO COMO EXERCÍCIO DE  
CONVIVÊNCIA**

**PAULO CESAR PIANCÓ**

**Trabalho Monográfico como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Pólo Barretos SP.**

**ORIENTADOR: OSMAR RIEHL**

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Paulo Cesar Piancó**

### **A Contribuição do ensino do Atletismo competitivo e cooperativo como exercício de convivência**

**Monografia aprovada com requisito final para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física- Universidade de0020Brasília / Universidade Aberta do Brasil**

**Apresentação ocorrida em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ /2014.**

**Aprovada pela banca formada pelos professores:**

---

**NOME DO ORIENTADOR (Orientador)**

---

**NOME DO EXAMINADOR (Examinador)**

---

**PAULO CESAR PIANCÓ**

## **POLO BARRETOS - SP**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho ao meu pai José Píancó, já falecido, a minha mãe Durvalina F.E. Píancó e aos meus irmãos que acompanharam toda a minha luta até este exato momento.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado força nos momentos de desânimo, a todos os meus amigos de curso pelo apoio e respeito durante toda esta jornada.

Gostaria de fazer um agradecimento especial ao tutor presencial José Milton Azevedo e ao meu amigo Luiz Cordeiro; por não me deixarem desistir do curso de Educação Física nas horas mais difíceis.

Aos tutores à distância Michel Santos Silva, Osmar Rheil e a escola E.E.D<sup>o</sup>r Joaquim Batista que foram essenciais para a concretização deste projeto.

À Professora Roberta Bráz dos Santos por ter aberto as portas do Centro Poliesportivo “Prof<sup>o</sup>r Antônio Mônico” para as aulas práticas de atletismo e por todas as vezes que precisei de sua ajuda durante todo o curso.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”. (José de Alencar)



## RESUMO

O esporte competitivo tornou-se um conteúdo predominante das aulas de educação física na escola e pelo motivo da maioria dos professores saber trabalhá-lo a partir de um ponto de vista educacional, acabam contribuindo para que haja uma competição exacerbada em suas aulas. Os jogos cooperativos podem ser a solução para tanta competição e individualismo, mas espera-se com este trabalho mostrar que se a competição for bem administrada, ela terá seu papel educacional para a formação social da criança assim como os jogos cooperativos. O objetivo deste estudo foi analisar a contribuição do ensino do atletismo competitivo e cooperativo para a transmissão de valores e atitudes para uma boa convivência. As intervenções competitivas aconteceram num centro poliesportivo e a cooperativa numa escola pública, ambos em Jaboticabal-SP; e a turma escolhida foi ao todo 28 alunos sendo (53,57 % meninos) e 46,42% meninas) entre 11e 12 anos. Procurou-se fazer uma transformação pedagógica num esporte extremamente competitivo deixando-o mais cooperativo para que as crianças pudessem estar vivenciando a competição e cooperação para assimilação de valores e atitudes essenciais para sua formação social.

**Palavras chave:** competição, cooperação, formação social, atletismo

## **ABSTRACT**

The competitive sport has become a predominant practice in Physical Education classes at school and for most of teachers do not know how to develop those classes in a pedagogical environment, there is much negative competition between the students during the classes. Cooperative games can be the solution to so much competition and individualism, so that it is expected this practice highlights the competition can be well managed and become the educational goal for the child's social formation and the cooperative games as well. This study aims to analyze the contribution of the cooperative and competitive athletics training for the transmission of values and attitudes for a good social relationship. The competitive interventions took place in a multi-sport center and the cooperative one at a public school, both of those in Jaboticabal-S.P city; the group of 28 students (53.57% boys and 46.42% girls) between 11 and 12 years old. We tried to make a pedagogical transformation in a highly competitive sport turning it into a cooperative game, so that children could experience the competition and cooperation for assimilation of values and attitudes essential to their social skills.

**Key-words:** Competition, Cooperation, Social training, Athletics

## Sumário

<b>1-Introdução.....</b>	<b>11</b>
<b>2-Objetivos.....</b>	<b>14</b>
<b>3-Revisão de Literatura.....</b>	<b>15</b>
<b>4-Procedimentos Metodológicos .....</b>	<b>19</b>
4.1Material e Métodos.....	19
4.2 Amostra.....	20
4.3 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	20
<b>5-Atividades desenvolvidas.....</b>	<b>21</b>
5.1Provas atletismo competitivo.....	21
5.2 Tabelas de resultado das competições.....	23
5.3 Atividades com atletismo cooperativo.....	27
<b>6-Tabelas de avaliação do questionário.....</b>	<b>29</b>
<b>7-Resultados e discussões.....</b>	<b>30</b>
<b>8-Considerações finais.....</b>	<b>33</b>
<b>9-Referências.....</b>	<b>35</b>
<b>10- Anexos.....</b>	<b>36</b>

## 1-INTRODUÇÃO

Sabemos que vivemos numa sociedade competitiva e esta competitividade traz vários problemas que atrapalham o relacionamento entre as pessoas. As crianças ao nascerem em meio a tanta competitividade acabam sendo influenciadas pelas diversas situações vivenciadas em suas próprias casas, na escola ou na sociedade. Por sua vez o esporte como um fenômeno cultural entra em nossas vidas por vários meios de comunicação incitando cada vez mais a competição, principalmente as crianças, que adoram esportes. De maneira digamos “até que cruel”, com o passar do tempo a sociedade irá requerer destas crianças diferentes e variadas formas de comportamento e participação, obrigando-as a tomarem ciência de sua posição no convívio social.

Contudo a essência competitiva acaba influenciando no comportamento destas crianças e estas acabam reproduzindo esta competitividade em forma de individualismo, exclusão, conflitos, principalmente nas aulas de educação física, pelo fato do professor utilizar o esporte competitivo como único conteúdo de suas aulas o que contribui para que seja gerado um ambiente propício para tais experiências negativas.

Diante deste quadro, os jogos cooperativos apresentam-se como uma das soluções para acabar com os problemas relacionados à competição exacerbada nas aulas na tentativa de passar uma mensagem de que o ato de cooperar é indicado quando se quer viver num mundo mais harmônico.

Por outro lado sabemos que na vida nem tudo é um mar de flores e que um dia estas crianças terão que sair “da redoma de vidro” e enfrentar o mundo lá fora. Por este motivo acreditamos que não seja justo simplesmente esquecer os jogos competitivos das aulas de educação física porque além de exercerem grande fascínio sobre as crianças eles possuem sua importância educacional quando trabalhado corretamente: **“Esses podem contribuir para desenvolver no grupo o respeito, a solidariedade, a amizade entre outro, contudo que seja trabalhado em um ambiente bem administrado”.** (SOLLER 2003) Apud

**SANTOS, Caroline Matos, Hélio Santos Bóga Filho, Maria Josiane de Azevedo Correia.**

Ao longo do meu estágio supervisionado do 5º ao 9º ano, especificamente no estágio com os alunos da 6ª série ficou claro que a maneira como as aulas vinham sendo ensinadas só reforçava o lado “mal da competitividade” porque as aulas com esportes eram ensinadas sem objetivos pedagógicos. Destas aulas surgiram reflexões importantes que me levaram a alguns questionamentos: “será que a competição é tão prejudicial assim ou o problema está na forma com que os professores trabalham esta competição?”

Acreditando-se que a competição seja tão importante quanto a cooperação na formação social da criança, o trabalho nas aulas de educação física deverá ser coerente, equilibrado, para que as crianças consigam assimilar valores e atitudes cooperativas e competitivas para assim aplicá-los em suas vidas. A vivência diante situações competitivas e cooperativas permitirão que as crianças sintam todas as sensações, sentimentos, que se auto-analisem e analisem o comportamento do colega, favorecerá com isso a assimilação dos melhores valores e atitudes para as suas vidas dentro e fora da escola.

A escolha do trabalho com o atletismo competitivo e cooperativo, além da transformação pedagógica num esporte extremamente competitivo e por se tratar de uma modalidade relativamente fácil de aprender porque correr e saltar são movimentos naturais relativamente fáceis de aprender; foi uma forma de valorizar um esporte pouco aproveitado nas escolas e que é muito importante na para o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e de relação social principalmente nesta faixa etária dos 10, 11 e 12 anos.

Como o objetivo deste trabalho é analisar a contribuição dos jogos competitivos e cooperativos no atletismo para a transmissão de valores e atitudes para uma boa convivência, espera-se com este estudo mostrar que a competição tem seu papel educacional na vida das crianças e que quando aliada a cooperação e sendo trabalhadas da forma correta, ambas podem trazer vários benefícios para a formação social das crianças, tornando-se uma excelente

ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de valores e atitudes fazendo os alunos ficarem mais conscientes de seus atos diante à sociedade.

## **2-OBJETIVOS**

### **Objetivo geral:**

- analisar a contribuição do atletismo competitivo e cooperativo para a transmissão de valores e atitudes em alunos do ensino fundamental da E.E.D<sup>o</sup>r Joaquim Batista, da cidade de Jaboticabal-SP.

### **Objetivos específicos:**

- Identificar valores e atitudes em uma situação cooperativa e competitiva.
- Verificar se alunos conseguiram assimilar qual o melhor comportamento para o convívio social

### 3- REVISÃO DE LITERATURA

Neste estudo foi pesquisada uma turma de 6ª série do ensino fundamental de uma escola da rede pública da cidade de Jaboticabal-SP, onde foram utilizadas atividades cooperativas e competitivas através do ensino do atletismo com o enfoque principal de fazer com que as crianças consigam perceber qual o melhor comportamento que devem adotar para o bom convívio na sociedade.

Para a melhor compreensão do trabalho julga-se necessário a definição de duas palavras, competição e cooperação. Popularmente sabemos que a cooperação significa colaborar, ajudar ao próximo. Agora tentando um referencial teórico para esta palavra, **para Brotto, (1999) a Cooperação é um processo de interação social, cujos objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos.**

Os jogos cooperativos são atividades que tentam diminuir as manifestações de agressividade, promovendo boas atitudes, tais como: sensibilização, amizade, cooperação e solidariedade, facilitando o encontro com os outros que jogam, predominando sempre os objetivos coletivos sobre os objetivos individuais.

**Orlick (1989, p.123) afirma que “o objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa”, visando uma atividade onde a cooperação, a aceitação, o envolvimento e a diversão devem ser primordiais, podendo ter uma atitude cooperativa, amigável e prestativa dentro de uma atividade competitiva, nunca permitindo que a busca pela vitória seja mais importante que a pessoa.**

Em relação à competição, popularmente sabemos que esta palavra significa o ato de competir uns contra os outros para ganhar alguma coisa. Agora tentando um referencial teórico para esta palavra; **para Brotto, a competição “é um processo onde os objetivos são comuns, mutuamente exclusivos e as**



**ações são benéficas somente para alguns”. (BROTTO, 1997, p 33) Apud, LOPES, 2005. Na competição há um comportamento individualista um ato em que o indivíduo se empenha para alcançar seu objetivo, sem se preocupar com os outros.**

Analisando os significados das palavras podemos definir que a cooperação é a competição são processos diferentes mais de certa forma tem o mesmo objetivo, tenta explicar ORLICK que “A principal diferença entre cooperação e competição é que no primeiro todos cooperam e ganham, eliminando-se o medo do fracasso e aumentando-se a auto-estima e a confiança em si mesmo. Ao passo que no segundo, a valorização e o reforço são deixados ao acaso ou concedidos apenas ao vencedor, o que gera frustração, medo e insegurança”(ORLICK 1989) Apud, LOPES, 2005.

Com isso podemos ver que a competição e a cooperação são diferentes na forma em que é interpretado o ato de “ganhar”, a forma em que se ganha, e a forma na qual se valoriza a vitória, mas se assemelham porque ambas são atividades voltadas ao desenvolvimento dos aspectos de cooperação, interação social, capacidades e habilidades motoras nos indivíduos. Vamos evidenciar isso dentro do jogo, definindo este conceito.

Podemos analisar duas definições de HUIZINGA onde ele dá significado ao jogo. Na primeira tentando explicar o jogo como um elemento da cultura, retransmissor e ao mesmo tempo recriador, HUIZINGA coloca o jogo acima do lógico, ele o coloca como função da cultura, do mais baixo ao mais alto grau.

“Poderíamos considerá-lo uma atividade livre, consciente mente tomada como ‘não- seria’, e exterior à vida habitual, mas, ao mesmo tempo, capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, segundo certa ordem e certas regras. Promove a formação de grupos sociais com tendências a rodearem-se de segredo”(HUIZINGA, 1980:16) apud KINIJNIK 2001.

Nessa segunda definição tenta dar um sentido orgânico para o jogo, falando de sua forma e emoções possíveis. HUIZINGA coloca que: “o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mais absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana”. (HUIZINGA, 1996:33) Apud BROTTTO 2002.

Atualmente temos nos deparado com uma educação física escolar que reproduz a competição exacerbada através dos esportes competitivos causando um ambiente de experiências negativas para os menos habilidosos, podendo afetar o lado físico e emocional gerando traumas irreversíveis e frustrações por toda a vida. Contudo há necessidade de se repensar se a competição assim como a cooperação não será necessária para a formação social de uma criança...

Os jogos cooperativos poderiam ser uma das soluções para tanto individualismo e competição existentes nas aulas de educação física como podemos observar na definição feita por Orlick (1989, p.123) onde ele afirma que “o objetivo primordial dos jogos cooperativos é criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e a interação cooperativa prazerosa”, visando uma atividade onde a cooperação, a aceitação, o envolvimento e a diversão devem ser primordiais, podendo ter uma atitude cooperativa, amigável e prestativa dentro de uma atividade competitiva, nunca permitindo que a busca pela vitória seja mais importante que a pessoa.

O jogo cooperativo vem de encontro com essa idéia de ensinar cooperativamente, com seus objetivos voltados para um bem comum. Mais não podemos simplesmente esquecer os jogos competitivos nas aulas de educação física. Diante o exposto torna-se essencial fazer a pergunta: “mas será que a competição é tão prejudicial assim? Será que de certa forma ela não contribui em nada para formação social dos alunos? Será que ela está sendo trabalhada de um modo coerente?

Neste sentido surge a idéia do trabalho com o Atletismo em sua forma competitiva e cooperativa, transformando-se pedagogicamente um esporte extremamente competitivo deixando-o mais cooperativo, por se acreditar que o problema não esteja na competição, mas sim na forma errônea que muitos profissionais administram suas aulas.

Vejam os segundo SCHUT 1989, sua visão sobre a competição:  
“a competição é prejudicial quando há tentativa de trapacear, quando há um gasto excessivo de energia para ganhar ou, ainda, quando representa a diminuição do adversário”. (SCHUT 1989) Apud SANTOS, Caroline Matos, Hélio Santos Bóga Filho, Maria Josiane de Azevedo Correia.

Como o objetivo deste trabalho é analisar a contribuição dos jogos competitivos e cooperativos no atletismo para a transmissão de valores e atitudes para uma boa convivência, torna-se fundamental destacar que será feita uma transformação pedagógica num esporte extremamente competitivo na tentativa de deixá-lo o mais cooperativo possível. Espera-se com isso que este trabalho contribua para que os jogos competitivos possam ser valorizados por seu papel educacional assim como os jogos cooperativos já o foram e que os professores possam enxergar na junção da competição e cooperação uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de valores e atitudes para formação social de seus alunos.

## **4-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.**

### **4.1 Material e Métodos:**

Uma parte da pesquisa foi desenvolvida num Centro Poliesportivo e a outra na escola E.E. D<sup>o</sup>r Joaquim Batista ambos na cidade de Jaboticabal SP. Os alunos foram escolhidos propositalmente pela professora da escola e pelo pesquisador por apresentarem comportamento de individualismo, agressividade, exclusão dos menos hábeis nas aulas de educação física. Os alunos participaram das atividades no período do contra turno escolar, ou seja, à tarde, pois estudavam pela manhã.

A coleta de dados compreendeu o período de 08 de setembro a 29 de setembro de 2014. As intervenções foram aplicadas da seguinte forma: acontecerem cinco aulas de aproximadamente 1h e 30 minutos cada aula. A primeira aula foi para os alunos terem um primeiro contato com as estações das modalidades do atletismo no Centro Poliesportivo, com demonstração dos movimentos técnicos pelo pesquisador e posterior repetição dos movimentos pelos alunos em cada estação; a segunda para o treinamento específico dos movimentos dos saltos à distância, triplo e corrida de 100 metros; a terceira para reforçar a aprendizagem técnica das respectivas modalidades; na quarta aconteceu a competição das modalidades salto à distância salto triplo e corrida de 100 metros e aplicação de um questionário para os alunos responderem sobre suas sensações após a competição. Durante a realização das provas de corrida de 100 metros, e saltos foram utilizados alguns instrumentos como 3 cronômetros para marcar o tempo e uma trena de 25 metros para aferir as marcas dos alunos no salto à distância no salto triplo. Na quinta e última aula aconteceu a prática com as atividades cooperativas e aplicação de outro questionário para os alunos responderem sobre suas sensações após as atividades cooperativas.

## **4.2 Amostra**

A amostra foi composta por 28 alunos de ambos os sexos da 6ª série do ensino fundamental com idade de 11 e 12 anos que estudam na E.E.Dºr Joaquim Batista, Jaboticabal - SP.

## **4.3 Critérios de inclusão e exclusão de participantes da amostra**

### **Inclusão:**

- a) Ser aluno regular e devidamente matriculado na escola de ensino fundamental da escola E.E.Dºr Joaquim Batista
- b) Aceitação da família pela participação da pesquisa.

### **Exclusão:**

- a) falta de assiduidade escolar
- b) não consentimento do responsável;

## **5-ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

### **5.1 Provas de atletismo competitivo**

Durante a realização das provas de corrida de 100 metros, e saltos foram utilizados alguns instrumentos como 3 cronômetros para marcar o tempo e uma trena de 25 metros para aferir as marcas dos alunos no salto à distância no salto triplo.

Os alunos somaram um total de 28 alunos da 6ª série do ensino fundamental 11 e 12 anos sendo 13 meninas e 15 meninos. A professora de educação física da escola e o pesquisador atuaram como árbitros.

#### **Competição-salto à distância**

A prova de salto a distância foi realizada na caixa de areia com o aluno percorrendo um corredor de 30 metros de comprimento e saltando de uma tábua de impulsão fixada ao nível do solo. Esta prova foi disputada no sexo masculino e no sexo feminino, com meninas disputando com meninas e meninos disputando com meninos.

Os alunos somente tiveram o direito de executar 03 saltos e que foram também como final devido ao número de participantes. Após o a realização da prova, foram selecionadas os 3 melhores classificados.

#### **Competição salto triplo**

A prova de salto triplo, foi realizada na caixa de areia com o aluno percorrendo um corredor de 30 metros de comprimento começando o primeiro salto a partir de uma linha delimitando 5 metros tendo que fazer a última das 3 passadas na tábua de impulsão fixada ao nível do solo. Esta prova foi disputada com todos os alunos entre si.

Os alunos tiveram o direito de executar 03 saltos e que foram também como final devido ao número de participantes. Após o a realização da prova, foram selecionadas os 6 melhores classificados.

#### **Competição 100 metros Rasos**

Esta prova foi disputada no sexo masculino e feminino. Foi uma prova de velocidade rasa com saída baixa, 5 apoios e cada aluno teve que correr dentro do limite de sua arraia.

A prova foi disputada entre meninas e meninos sendo feito para isso a divisão dos alunos em várias séries mistas. Foram realizados 7 séries com 4 alunos por vez, fazendo pares. Para não ficar um aluno (menino) sobrando, uma das séries teve que ser realizada com 5 alunos (3 meninos e duas meninas). Dentre todos se classificariam os 6 melhores.

## 5.2- Tabelas de resultado das competições

Resultado-salto à distância / meninos

Classificação	Nome	Resultado
1º	Suj. 1	5 m 35
2º	Suj. 2	5 m 00
3º	Suj.3	4 m 50
4º	Suj. 4	4 m 45
5º	Suj. 5	4 m 43
6º	Suj. 6	4 m 41
7º	Suj. 7	4 m 38
8º	Suj. 8	4 m 36
9º	Suj.9	4 m 35
10º	Suj. 10	4 m 30
11º	Suj. 11	4 m 28
12º	Suj. 12	4 m 25
13º	Suj. 13	4 m 25
14º	Suj. 14	4 m 20
15º	Suj. 15	4 m 18

Resultado-salto à distância / meninas

16º	Suj.16	4 m 08
17º	Suj. 17	4 m 00
18º	Suj.18	3 m 92
19º	Suj.19	3 m 90
20º	Suj.20	3 m 80
21º	Suj.21	3 m 72
22º	Suj.22	3 m 68
23º	Suj.23	3 m 60
24º	Suj.24	3 m 48



25º	Suj.25	3 m 45
26º	Suj.26	3 m 35
27º	Suj.27	3 m 20
28º	Suj.28	3 m 15

Resultado-salto triplo/ meninos

Classificação	Nome	Resultado
1º	Suj. 1	7 m72
2º	Suj. 2	7m70
3º	Suj.3	7m68
4º	Suj. 4	7m63
5º	Suj. 5	7m60
6º	Suj. 6	7m58
7º	Suj. 7	7m55
8 º	Suj. 8	7m50
9º	Suj.9	7m45
10º	Suj. 10	7m30
11º	Suj. 11	7m25
12º	Suj. 12	7m00
13º	Suj. 13	6m90
14º	Suj. 14	6m78
15º	Suj. 15	6m70

Resultado-salto triplo/meninas

16º	Suj.16	7 m 50
17º	Suj. 17	7 m 40
18º	Suj.18	7 m 35
19º	Suj.19	7 m 30
20º	Suj.20	7 m 00
21º	Suj.21	7 m 10

22º	Suj.22	6 m 80
23º	Suj.23	6 m 00
24º	Suj.24	5 m 80
25º	Suj.25	5 m 77
26º	Suj.26	5 m 75
27º	Suj.27	5 m 70
28º	Suj.28	5 m 66

Resultado: corrida 100 metros/ meninos

Classificação	Nome	Resultado
1º	Suj. 1	12"26
2º	Suj. 2	12"32
3º	Suj.3	12"83
4º	Suj. 4	13"02
5º	Suj. 5	13"09
6º	Suj. 6	13"35
7º	Suj. 7	13"28
8º	Suj. 8	13"30
9º	Suj.9	13"33
10º	Suj. 10	13" 56
11º	Suj. 11	13"75
12º	Suj. 12	13"82
13º	Suj. 13	14"00
14	Suj. 14	14"05
15	Suj. 15	14"10

Resultado: corrida 100 metros/ meninas

16	Suj.16	14"08
17	Suj. 17	14"49
18	Suj.18	14"52

19	Suj.19	14''67
20	Suj.20	14''89
21	Suj.21	15''31
22	Suj.22	15''25
23	Suj.23	15''19
24	Suj.24	16''20
25	Suj.25	16''24
26	Suj.26	16''30
27	Suj.27	16''43
28	Suj.28	16''42

### **5.3-Atividades com atletismo cooperativo**

#### **Salto a distância:**

**Atividade com corda.** O professor e o pesquisador comandavam o distanciamento da corda de um ponto marcado na quadra. Os alunos em fila, um a um primeiramente saíram em fila realizando a corrida, saltando tentando cair depois da corda, fazendo este rodízio por algumas vezes. Em seguida os alunos repetiram o salto só que agora em dupla também fazendo este rodízio por algumas vezes e detalhe, sempre com corda se distanciando gradualmente. As duplas foram compostas algumas vezes por alunos de mesmo gênero e por alunos de gêneros diferentes (formados na hora) para que todos pudessem demonstrar seus desempenhos em condições semelhantes. Um ponto essencial nesta atividade foi o professor e o pesquisador terem ficado atentos regulando a distância daquelas duplas com maiores dificuldades, permitindo a passagem, pois o intuito não era punir e sim fazer todos os alunos se divertirem durante a atividade. Quando o professor percebeu que algumas duplas estavam se arriscando demais tentando uma maior distância, interrompeu a atividade dando os parabéns a todos pelo desempenho.

**Atividade com a corda aumentando-se a altura:** O professor deverá dividir os alunos em duplas e estes são quem determinarão altura passando uma ordem ao professor dizendo: “mais alto mais baixo”. A atividade termina quando todos passarem por várias vezes.

#### **Salto-triplo:**

**Amarelinha cooperativa:** Foi desenhada previamente no chão uma amarelinha com numeração de 1 a 16. Foram determinadas algumas regras como pisar nas linhas perde a vez, se a pedrinha parar no meio da linha inicia-se o jogo, permitido apoiar apenas uma mão no chão para pegar a pedrinha. O professor dividiu 2 colunas com a mesma quantidade de alunos entre meninos e meninas. Um aluno por vez jogava a pedra no seu respectivo local e assim obedecendo a uma seqüência todos contribuíam para chegar até o fim da amarelinha (casa 16).

**Alerta:** no espaço determinado na quadra o professor iniciou atividade jogando a bola para cima e chamando um nome. Quem era chamado pegava a bola e gritava “alerta” para os outros alunos pararem de correr. O que havia pegado a bola tinha que dar 3 longos, parar, escolher um alvo e atirar a bola saltos antes de jogar a bola para queimar qualquer aluno. Uma observação importante é que nesta atividade os nomes foram chamados alternadamente entre menino e menina para não dar margem a panelinhas. Quem era queimado ia para o centro e podia sair quando outro fosse também queimado e viesse ocupar seu lugar. O aluno que errava a queimada tinha que ir sentar e o que não foi atingido jogava a bola para cima iniciando novamente a brincadeira.

**Corrida de revezamento:** Foi realizada uma corrida para se bater o próprio recorde. Todos os alunos ficaram numa coluna e frente há 20 metros havia um cone por onde os alunos tinham passar. O objetivo foi fazer com que os alunos corresse duas vezes para baterem um recorde. Os alunos misturados em meninas e meninos, um de cada vez saiu com um bastão na mão passando ao redor do cone e voltando para a fila entregando o bastão ao próximo e assim sucessivamente.

**Corrida de revezamento:** foram formados 2 grupos com 14 alunos por grupo, e divididos em duplas (menino x menina). Ao som do apito uma dupla por vez tinha que sair do local de partida, correr até o cone localizado a 30 metros, pegar o bastão no chão atrás de um cone e voltar para a fila entregando o bastão a próxima dupla da fila. O bom da brincadeira é que um integrante teve que correr com os olhos vendados e depois se invertiam os papéis, no caso nesta atividade as meninas é que começaram com os olhos vendados.

## 6-TABELAS DE AVALIAÇÃO DAS QUESTÕES APLICADAS AOS ALUNOS

Tabela de avaliação\_ Questões-competição

Competição	Meninos	Positivo	Negativo	Meninas	Positivo	Negativo
Q1	86,66%		13,33%	76,92%		23,07%
Q2	100%		0%	84,61%		15,38%
Q3	86,66%		13,33%	76,92%		23,07%
Q4	80%		20%	84,61		15,38%

Tabela de avaliação \_Questões-cooperação

Cooperação	Meninos	Positivo	Negativo	Meninas	Positivo	Negativo
Q1	80%		20%	84,61%		15,38%
Q2	86,66%		13,33%	76,92%		23,07%
Q3	80%		20%	86,61%		15,38%
Q4	86, 66%		13,33%	84,61%		15,38%

## 7- RESULTADOS E DISCUSSÕES

As provas competitivas foram disputadas por ambos os sexos (meninos com meninos e meninas com meninas) por causa da diferença fisiológica. Em todas as provas foi possível observar o nível de individualidade e competição entre os participantes, principalmente entre os meninos. Houve brincadeiras, risadinhas para desconcentrar o colega, mas apesar disso também deu para observar um clima de interação sócio-afetiva entre os alunos, pois eles estavam gostando da nova experiência. Em relação às atividades cooperativas, foi possível observar a interação sócio-afetiva e que a maioria dos alunos gostaram dessa atividade e que procuraram cooperar o tempo todo, cada qual se ajudando e ajudando o seu parceiro a superar os desafios.

Logo depois da aplicação das atividades competitivas e cooperativas, aplicamos o questionário onde obtemos os seguintes resultados: quando perguntamos aos alunos se eles gostaram das atividades competitivas, 86,66% dos meninos e 76,92% das meninas deram respostas positivas como: “gostei de ter chegado entre os primeiros”; “gosto de competir”, “gostei de sentir adrenalina”; “sim, gostei de participar, não ligo se perdi”... Quando feita a mesma pergunta em relação às atividades cooperativas, 80% dos meninos e 84,61% das meninas o que nos leva a concluir que grande parte dos alunos gostou dos dois tipos de modalidades, como podemos observar nas respostas a seguir: “sim porque todo mundo participou juntos”, “sim porque me diverti bastante”, “sim porque houve colaboração”, “sim porque ninguém ficou de fora”...

Dando seguimento a análise dos questionários, perguntamos aos alunos se “fizeram um esforço máximo durante as atividades competitivas, 100% dos meninos e 84,61% das meninas deram respostas positivas indicando que se esforçaram porque queriam ganhar, como podemos ver nas respostas; “sim porque gosto de atividades físicas”, “me esforcei, mas não gostei de ter perdido”; “sim, me esforcei para vencer as competições”; “me esforcei muito”; “sim, meu corpo ficou doendo”; “sim, não queria que o meu amigo ganhasse”. Feita a mesma pergunta para as atividades cooperativas obtivemos como respostas:

86,66% dos meninos e 76,92% das meninas deram respostas positivas como: “me esforcei para ajudar meu amigo”, “sim para realizar um bom trabalho em equipe”, “sim tinha que mostrar que era bom”... Comparando os dados obtidos podemos dizer que por serem as atividades cooperativas na verdade semi-cooperativas, as respostas positivas nas duas situações se equilibraram, pois nas atividades “cooperativas” apesar da realização em duplas o grupo houve certa competição entre todos, o que nos levou a concluir que a maioria dos alunos gostou de ganhar.

Continuando a analisar o questionário perguntamos aos alunos sobre “Quais emoções sentiram quando competiam 86,66% dos meninos e 76,92% das meninas deram respostas positivas que levaram a entender que eles gostaram de sofrer as emoções das competições”; “sinto felicidade quando ganho”, “me senti bem”; “me senti feliz porque foi muito legal”... Em relação aos 36,4% restante entre meninos e meninas deram respostas que remeteram a certa negatividade como “nervoso, insegurança”. Esta análise nos permite dizer que as crianças gostaram das atividades do atletismo; o cenário do poliesportivo, as regras, tudo contribuiu para que os sentimentos ruins que poderiam ter vindo com a competitividade ficassem em segundo plano.

Perguntados sobre quais emoções sentiram nas atividades cooperativas 80% dos meninos e 86,61% deram respostas positivas que levaram a entender que eles assimilaram o sentido da cooperação como podemos ver em algumas respostas: “me senti bem porque todo mundo se ajudou, “me senti bem porque todo mundo se divertiu, “foi bom porque houve mais colaboração, “fiquei menos nervoso porque tive ajuda do amigo”...

Na última questão “que ensinamentos foram aprendidos com as atividades competitivas do atletismo, 80% dos meninos e 84,61% das meninas deram respostas positivas como “lutar pra vencer na vida, “tem que ter força de vontade”, “ter respeito ao próximo”, “acreditar que pode conseguir as coisas, “que o importante é participar”... Feita a mesma pergunta “que ensinamentos foram aprendidos com as atividades cooperativas”; 86,66% dos meninos e 84,61% das



meninas deram respostas positivas o que veio comprovar que os alunos além de aceitar muito bem a cooperação, que também conseguiram assimilar valores para uma boa convivência social, como podemos observar nas respostas: “é importante ajudar o amigo”; “que todos devem colaborar com o próximo”; “ganhar é bom mas não é tudo”; “que devemos confiar no amigo, “não se achar melhor que ninguém... Diante deste contexto podemos dizer que as crianças praticamente gostaram e assimilaram “igual” os valores das atividades competitivas e cooperativas, por isso que houve um equilíbrio em respostas da maioria das questões.

## 8-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados desta pesquisa e principalmente diante da percepção durante as intervenções, pode-se constatar que o trabalho com a proposta do atletismo competitivo e cooperativo demonstrou ser uma eficiente ferramenta pedagógica na contribuição do desenvolvimento de valores e atitudes em escolares para uma boa convivência em sociedade.

A princípio esperava-se que os alunos fossem gostar menos das atividades competitivas (pelos vários problemas que sabemos existir) e mais das cooperativas (por causa da coletividade). Contudo não aconteceu uma coisa nem outra, pois houve um equilíbrio na preferência das atividades; e especificamente em relação às atividades competitivas, a idéia de tirar as crianças de dentro da escola colocando-as diante a realidade do atletismo no Centro poliesportivo foi o que motivou os alunos a participarem e também o que os influenciou nas respostas positivas dadas em relação à competição.

As propostas competitivas contribuíram para que os alunos entendessem que a competição deve sim fazer parte da vida, pois eles se conscientizaram que requisitos como esforço, determinação, autoconfiança, são qualidades essenciais para ser alguém na vida e conseqüentemente para se viver num mundo tão competitivo. As competições trouxeram ainda uma mensagem sobre as coisas que não se deve fazer com as pessoas, como não excluir, não agredir, não desrespeitar; e esta aprendizagem foi reforçada pelas atividades cooperativas que despertaram nos alunos a conscientização sobre a importância do trabalho em grupo, da cooperação, do respeito ao próximo e de que não é porque vivemos numa sociedade competitiva que não podemos conviver com mais harmonia.

Vindo em direção ao que foi mencionado anteriormente, **BROTTO afirma que “A cooperação e a competição caminham juntas e fazem parte do mesmo contexto, para BROTTO. “competição e cooperação são processos sociais e valores humanos presentes no jogo, no esporte e na vida. São características que se manifestam no contexto da existência humana e da**

**vida em geral. Porém, não representam, nem definem e muito menos substituem, a natureza do jogo, do esporte e da vida. Somente o melhor conhecimento desse processo, pode oferecer condições para dosar competição e cooperação nos diferentes contextos nos quais se manifestam”. (BROTTO op.cit, p.34) Apud FAUSTO, Eliana Rossetti 2001.**

Partindo-se da idéia de que os alunos competem porque vivem numa sociedade que estimula a competição e que esta competição é reforçada por muitos professores, a proposta pedagógica com o ensino do atletismo competitivo e cooperativo reforça a idéia de que não é preciso acabar com a competitividade nas aulas, mas sim que deve haver uma coerência pedagógica nos planejamentos de aulas.

Neste sentido torna-se necessário que os professores usem mais a criatividade e pensem em possibilidades de se trabalhar com outras modalidades esportivas, fazendo todas as adaptações necessárias tornando-as mais cooperativas possíveis, assim como feito no atletismo. Em relação aos locais se os professores tiverem condições de sair do limite da escola, isso fará com que os alunos tenham mais motivação em participarem das aulas. Contudo, tanto dentro como fora da escola, é importante que o professor esteja focado em desenvolver um trabalho pedagógico com atividades competitivas e cooperativas para que as crianças possam sentir a diferença entre estas duas vertentes de modo que consigam absorver os comportamentos que devem adotar nas relações sociais, dentro e fora da escola.

Para que um maior número de crianças possa estar desenvolvendo valores e atitudes para a formação social, seria interessante a realização de um trabalho pedagógico com atividades competitivas e cooperativas por todos os professores de educação física. Não adianta um professor se empenhar propondo um planejamento coeso enquanto a maioria enaltece a competição exacerbada. Terá que haver um equilíbrio das atividades propondo-se jogos cooperativos, esportes competitivos e deixando os esportes competitivos mais cooperativos. Trabalhando-se de forma correta, a competição e cooperação só trarão benefícios para a formação social dos alunos.

## 9- REFERÊNCIAS

BROTTO, F.O. Jogos cooperativos: **O jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: São Paulo, 2002

de Araújo, Bruna Oliveira. **Jogos cooperativos x Jogos competitivos: Uma análise perceptiva qualitativa**. Trabalho de Conclusão de Curso Educação Física. Univ. Católica de Brasília. Brasília-DF 2010

FAUSTO, E. R. **Se a criança aprende a competir porque não ensiná-la a cooperar. 2001**. Centro Universitário de Monte Serrat – UNIMONTE.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. **Teoria e pratica da Educação Física**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

Almeida, Cássio José Silva. **A Contribuição dos Jogos Cooperativos em situação de vulnerabilidade social**. Cássio José Silva Almeida. Dissertação (mestrado): São João da Boa Vista, SP: UNIFAE, 2012

SANTOS, Caroline Matos, Hélio Santos Bóga Filho, Maria Josiane de Azevedo Correia. **Competição versus cooperação: este é o nosso dilema**. [http://www.mesquitaonline.com.br/artigos\\_mostrar.php?cod=72](http://www.mesquitaonline.com.br/artigos_mostrar.php?cod=72). acesso em 10 de maio de 2014.

Da SILVA, Irinaldo Soares. **Perfil do Atletismo nas Escolas Públicas do Ensino Fundamental em Porto Velho**. 2005. 35 pg. Monografia (graduação) Curso de Educação Física, Fundação Universidade Federal de Rondônia Núcleo de Saúde, Porto velho, Rondônia.

## **10- ANEXOS**

### **Questionário sobre competição e cooperação**

**1º** Vocês gostaram das atividades competitivas (cooperativas)?

**2º** Fizeram um esforço máximo durante as provas? (durante as atividades cooperativas)

**3º** Quais emoções sentiram quando competiam? (quando jogavam juntos)

**4º** Que ensinamentos foram aprendidos na competição? (na cooperação).